



# ANEXO A PRÁTICAS EXISTENTE

## EL ROL DEL SECTOR INFORMAL Y LA ECONOMÍA COLABORATIVA EN LOS VIAJES Y EL TURISMO EN LA PREVENCIÓN Y LA RESPUESTA A LA EXPLOTACIÓN SEXUAL DE NIÑAS, NIÑOS Y ADOLESCENTES

Abril 2025



O projeto "Step Up the Fight Against Sexual Exploitation of Children – Empowering Children and Communities" ("Reforçar o Combate à Exploração Sexual de Crianças – Empoderar Crianças e Comunidades") é apoiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos no âmbito da sua política de desenvolvimento/cooperação externa, em parceria com a Defence for Children - ECPAT Países Baixos.



# Trabalhando com Dulceras y Quiosqueras (Vendedores de doces e vendedores em quiosques) na Bolívia<sup>1</sup>

A Fundação Munasim Kullakita (FMK) vem implementando a intervenção do Terminal Rodoviário de La Paz desde 2021. Os vendedores de doces e vendedores de quiosques operam dentro do terminal, com alguns tendo barracas fixas vendendo doces e pequenos itens, enquanto outros vendem produtos itinerantemente por todo o terminal. A decisão de trabalhar com eles seguiu um mapeamento de rede comunitária, que identificou os principais atores formais e informais no setor de turismo e viagens que poderiam desempenhar um papel crucial na prevenção da exploração sexual de crianças. A intervenção teve como objetivo desenvolver conhecimento e habilidades entre os atores informais para proteger as crianças.

## ATIVIDADES

### Fase 1: Capacitação para vendedores de doces e vendedores de quiosques

A FMK facilitou workshops com os vendedores para discutir informações sobre situações de risco dentro do terminal que poderiam colocar as crianças em perigo. Os workshops começaram com um mapeamento das necessidades e interesses dos participantes. Além de proteger as crianças, os vendedores estavam interessados em melhorar a qualidade do serviço. Para projetar as atividades de capacitação, a FMK combinou os interesses dos vendedores em qualidade de serviço, técnicas de vendas e primeiros socorros com questões de proteção infantil. As discussões vincularam essas melhorias a tornar o terminal mais seguro para crianças, o que poderia melhorar a reputação do terminal entre turistas e viajantes. Quatro workshops foram conduzidos em pequenos grupos com sessenta vendedoras, com idades entre 18 e 60 anos, cobrindo violência de gênero, fatores de proteção e risco para exploração sexual de crianças, meios de denúncia e muito mais. Esses workshops envolveram os participantes com metodologias lúdicas e artísticas, incluindo designs de murais.

### Etapa 2: Estratégias de proteção lideradas por vendedores

Os vendedores começaram a replicar os workshops facilitados pela FMK com trabalhadores informais de transporte e carregadores. Ocasões especiais como o Dia dos Pais foram usadas para conduzir workshops sobre tópicos como masculinidade, gênero e violência. Os vendedores também adotaram uma função de monitoramento, usando sua mobilidade para informar os viajantes sobre verificações de identidade para prevenir a exploração sexual infantil. A legislação boliviana exige a verificação das identidades dos passageiros para verificar o relacionamento entre as crianças e os adultos acompanhantes. Se uma criança viajar sem um dos pais ou responsáveis legais, é necessária uma permissão de viagem emitida pela Defensoría de la Niñez y Adolescencia ou uma autoridade competente. Os vendedores explicam a importância dessas medidas aos viajantes e relatam quaisquer situações suspeitas às autoridades do terminal e à polícia.

<sup>1</sup> Para documentar essa prática, as informações foram coletadas por meio de reuniões de discussão com facilitadores da FMK

## LIÇÕES APRENDIDAS



**Desarrollar capacidades y proporcionar herramientas a los trabajadores informales es clave para que difundan información y asuman un papel protector en su contexto.**

As vendedoras, por exemplo, destacaram a necessidade de treinamento adicional em masculinidades e normas sociais para realizar seu trabalho no terminal de ônibus eficazmente. A FMK forneceu informações e exemplos de modelos sobre como facilitar sessões.

**Equilibrar atividades de prevenção com cronogramas de trabalho foi um desafio significativo.**

Os vendedores abordaram isso com sucesso, organizando-se e atribuindo funções e responsabilidades específicas para distribuir a carga de trabalho.

**O envolvimento e o apoio da administração do terminal de ônibus foram essenciais** para garantir a participação de atores informais em atividades de capacitação e aquelas lideradas por vendedores informais.

# Gurardas-florestais envolvidos na proteção de crianças na Bolívia<sup>1</sup>

A Fundação Munasim Kullakita (FMK), com o apoio do Serviço Nacional de Áreas Protegidas (SERNAP), vem implementando a iniciativa desde 2022. O projeto teve como objetivo envolver atores formais e informais do setor de turismo na proteção de crianças por meio da liderança de guardas-florestais em Rurrenabaque, na Amazônia boliviana. Rurrenabaque depende muito do turismo e da agricultura. Apesar de sua rica biodiversidade, a área enfrenta desafios significativos, incluindo operações de indústrias extrativas e atividades ilegais que ameaçam os direitos e o bem-estar das crianças e suas famílias.

## ATIVIDADES

### Fase 1: Capacitação para guardas-florestais

A FMK conduziu workshops de treinamento para guardas-florestais, com foco em tópicos como violência, exploração sexual e primeiros socorros. Um total de seis sessões foram realizadas, tanto virtualmente quanto pessoalmente, com o objetivo de desconstruir estereótipos prejudiciais e aumentar a conscientização sobre a exploração sexual de crianças. A FMK também apoiou a SERNAP na implementação de um código de conduta baseado no “Código” para a proteção de crianças contra a exploração sexual no turismo. Isso incluiu delinear um procedimento de denúncia para casos suspeitos de exploração, garantindo uma ação coordenada entre guardas-florestais, autoridades locais e a SERNAP.

### Fase 2: Liderança e engajamento da comunidade

Os guardas-florestais, equipados com o conhecimento do treinamento da FMK, começaram a conduzir workshops para comunidades indígenas locais em suas línguas nativas. Esses workshops também foram estendidos a empresas de turismo, guias e turistas, enfatizando o código de conduta e a importância da vigilância contra a exploração sexual. Dados os baixos níveis de alfabetização, os guardas-florestais priorizaram a comunicação verbal e as atividades interativas em vez de materiais escritos, adaptando os métodos da FMK para se adequarem ao contexto local.

O Serviço Nacional de Áreas Protegidas supervisiona e monitora continuamente as atividades dos guardas-florestais, com check-ins regulares para garantir a adesão ao código de conduta e suporte dos facilitadores da FMK por telefone ou reuniões virtuais.

<sup>1</sup> Para documentar essa prática, as informações foram coletadas por meio de reuniões de discussão com facilitadores da FMK

## LIÇÕES APRENDIDAS

**Permitir que os participantes expressassem suas preocupações facilitou o desenvolvimento de confiança e engajamento.** O compartilhamento de preocupações pelos participantes, como ameaças de grupos criminosos, foi crucial para construir confiança entre a FMK e os guardas-florestais e identificar maneiras de mitigar esses desafios.

**Os guardas-florestais relataram dificuldades em distinguir entre turistas genuínos e potenciais criminosos.** Eles observaram que alguns criminosos estrangeiros se passaram por turistas para acessar as comunidades indígenas, destacando a necessidade de maior vigilância e treinamento.

**A familiaridade dos guardas-florestais com os dialetos locais facilitou a comunicação suave e direta com os membros da comunidade, promovendo confiança e coesão.** Essa abordagem foi crucial para garantir que as comunidades não se sentissem intimidadas e fossem mais receptivas ao treinamento e às medidas de proteção.

**A flexibilidade no agendamento e no local das sessões de treinamento para acomodar as longas horas de trabalho dos guardas-florestais e os trabalhos remotos foi essencial.** O uso de espaços comunitários existentes e plataformas virtuais ajudou a superar os desafios logísticos, garantindo a entrega adequada do treinamento.

# “Não Viaje Nele – Diga NÃO à Exploração Sexual no Setor de Turismo” Brasil<sup>1</sup>

O projeto foi implementado entre 2013 e 2014 pelo Centro de Defesa da Criança e do Adolescente da Bahia, em parceria com a Secretaria de Turismo do Estado da Bahia e com apoio da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira da Bahia. Seu objetivo principal era capacitar e conscientizar atores informais e formais do setor de turismo em sete municípios do litoral sul da Bahia. O projeto previne e responde à exploração sexual de crianças durante grandes eventos, incluindo celebrações culturais como Carnaval e Réveillon, bem como eventos esportivos.

## ATIVIDADES

### Treinamento

O projeto organizou workshops de treinamento por segmento setorial, fornecendo uma compreensão abrangente da exploração sexual e dos direitos das crianças e cobrindo a legislação nacional e internacional. Os workshops foram direcionados aos setores formais e informais, incluindo agentes de viagens, taxistas, comerciantes de mercado, guias turísticos locais e vendedores de comida de rua. Eles cobriram a estrutura legal relacionada à proteção da criança no Brasil, manifestações e fatores de risco para exploração sexual de crianças, mecanismos de identificação e denúncia, e estudos de caso para aplicar conhecimento e estratégias para proteger crianças

### Atividades de conscientização

Os participantes foram encorajados a se envolver em atividades de conscientização após o treinamento, que envolveram a distribuição de materiais informativos e promovendo interações entre atores locais, incluindo turistas, crianças e suas famílias.

10 ações de conscientização e 10 workshops de treinamento. O projeto superou sua meta inicial de treinar 300 indivíduos, treinando, no final, 600 pessoas, com foco particular em guias e monitores de Carnaval.

<sup>1</sup> Para documentar essa prática, as informações foram coletadas por meio de entrevistas com as organizações implementadoras e pela revisão de documentos relevantes.

## LIÇÕES APRENDIDAS

**A colaboração com redes locais, como municípios, foi essencial para identificar áreas turísticas com alta concentração** e estabelecer contato com atores locais de sindicatos e associações menores.

**A distribuição de materiais informativos promoveu interações com turistas, crianças e outros atores informais, levando a trocas de informações,** discussões e maior interesse e engajamento com o conteúdo. Em muitos casos, essas interações resultaram no relato de casos de exploração sexual.

**Sensibilizar a rede local para trabalhar com atores informais e formais foi o primeiro passo crucial.** O conhecimento local compartilhado pela rede ajudou no desenvolvimento de estratégias eficazes para envolver o setor informal.

**O uso de linguagem simples facilitou a compreensão e encorajou a participação ativa de todos os participantes,** garantindo que todos pudessem acompanhar as discussões e contribuir significativamente.

# Projeto de Turismo e Proteção a Criança, Brasil<sup>1</sup>

O projeto foi implementado entre 2011 e 2014 pela Childhood Brasil em parceria com o Plan Brasil e o Plan Netherlands (Holanda), tendo como alvo sete municípios do litoral sul de Pernambuco. O projeto teve como objetivo integrar a indústria do turismo ao Sistema de Garantia de Direitos, envolvendo atores formais e informais do setor na prevenção da Exploração Sexual de Crianças em Viagens e Turismo. As atividades se concentraram no fortalecimento da rede de proteção social e na capacitação de atores em toda a cadeia de valor do turismo para adotar medidas de proteção contra a exploração sexual. Além disso, o projeto promoveu a adoção do Código de Conduta Ética para a Proteção de Crianças e Adolescentes no Turismo em Pernambuco e empoderou jovens para liderar esforços de mobilização comunitária contra a exploração sexual, reconhecendo seu potencial como agentes de mudança.

## ATIVIDADES

### Treinamento para jovens

Os jovens participaram de atividades educacionais que cobriram tópicos como gênero, sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, ética, uso seguro da internet, direitos, violência, família, liderança e projetos de vida. Este treinamento abrangente durou 152 horas ao longo de um ano e meio, com reuniões e seminários mensais.

**Atividades de conscientização lideradas por jovens** envolveram a elaboração de cartazes informativos e o envolvimento de vendedores ambulantes em diálogos durante campanhas de mobilização.

### Atividades de treinamento para os atores formais e informais da indústria do turismo

Os workshops foram adaptados para atender às necessidades de cada município, mantendo temas semelhantes aos dos workshops para adolescentes, mas ajustando a carga de trabalho com base na disponibilidade do grupo.

<sup>1</sup> Para documentar essa prática, foram coletadas informações por meio de entrevistas com um representante da Childhood Brasil, e da revisão de documentos como: o Relatório Técnico Final, o Projeto Turismo e Proteção à Criança do Plan, e o Relatório do Programa Pernambucano de Combate à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, 2007/2014.

## LIÇÕES APRENDIDAS



**O projeto destacou a importância da mobilização liderada por jovens, com adolescentes abordando seus colegas para aumentar a conscientização sobre a exploração sexual.** Estratégias entre colegas mostraram-se eficazes em conscientizar os jovens sobre os riscos potenciais que eles poderiam enfrentar.

**Estratégias educacionais para atores formais e informais,** foram benéficas, pois foram vistas como agregando valor aos seus negócios. Ser reconhecido como um negócio de proteção à criança foi percebido como um aumento em seu desempenho financeiro.

**As atividades de conscientização conduzidas por jovens em locais públicos ajudaram a fortalecer a disseminação de ações de prevenção e mantiveram a questão nas agendas municipais.**

Essas atividades aumentaram o alcance da intervenção usando estratégias criativas projetadas pelos jovens participantes.

**Flexibilidade em acomodar as demandas do setor de turismo e as restrições de tempo foi essencial para o sucesso das atividades de treinamento.**

# Trabalhando com proprietários da PisoNet e PisoWifi nas Filipinas<sup>1</sup>

Intervenção implementada pela Plan International Philippines sob o projeto SUFASEC.

A Plan International Philippines (Filipinas) colaborou com o governo da cidade de Manila fornecendo suporte técnico para cocriar uma Política de Proteção à Criança para o setor privado em 2024. A política visa proteger as crianças de abuso, exploração e violência em espaços públicos e online. Ela também incentiva os atores a relatar proativamente preocupações com a proteção da criança e aderir a um código de conduta delineando responsabilidades para o setor privado.

A iniciativa incluiu proprietários de empresas PisoNet (peso internet) e PisoWiFi (peso Wi-Fi), soluções de baixo custo que fornecem acesso à internet nas Filipinas. A PisoNet consiste em estações de computador operadas por moedas onde os usuários inserem moedas, normalmente em pequenas denominações, para acessar a internet por um período definido. A PisoWiFi se baseia neste conceito ao oferecer serviços de Wi-Fi operados por moedas, permitindo que os usuários conectem seus dispositivos pessoais à internet. Esses serviços de internet de pequena escala operam com os proprietários comprando ou assinando um serviço de telecomunicações e redistribuindo a conexão ao público. Esse tipo de negócio geralmente opera sem regulamentação formal por governos de vilas ou cidades.

## PRINCIPAIS ATIVIDADES

### **Workshops para aprimorar as habilidades dos proprietários da Piso Net e PisoWifi para proteger as crianças:**

A Plan International facilitou sessões com o objetivo de educar os proprietários sobre os riscos da exploração sexual infantil e o potencial uso indevido de seus negócios para prejudicar as crianças. Durante esses workshops, os proprietários e operadores da PisoNet e PisoWifi em Manila identificaram os seguintes riscos potenciais para as crianças:

- o Provocação e intimidação entre clientes crianças, principalmente durante jogos ou competições online.
- o Indivíduos estão acessando conteúdo adulto através da PisoNet, o que pode levar as crianças a serem expostas a esse material, incluindo material de abuso sexual infantil.
- o A ausência de equipe dedicada para monitorar as atividades online e offline das crianças usando as instalações da PisoNet e a falta de controles internos para crianças, como “controles parentais nos serviços online”

**Estratégias de Mitigação:** A Plan Internacional colaborou com os proprietários para implementar as seguintes estratégias:

- o Instalação de câmeras de CFTV para monitorar as atividades das crianças dentro das instalações.
- o Bloqueio de acesso a sites com conteúdo adulto.
- o Designação de pessoal dedicado para supervisionar crianças e clientes adultos usando as instalações da PisoNet.
- o A Plan International recomendou ações gratuitas para lidar com as restrições orçamentárias enfrentadas por alguns proprietários da PisoNet e PisoWiFi.
  - o Publicação de informações sobre linhas de ajuda para crianças e links de mídia social para serviços de proteção à criança.
  - o Exibição de números de linhas de ajuda locais e instruções sobre onde e quando relatar preocupações como parte dos mecanismos locais de proteção à criança.
  - o Publicação de lembretes “do que fazer e do que não fazer” para os clientes, cumprindo os regulamentos da cidade, como horas de disciplina, que restringem as crianças de estarem em locais públicos sem um dos pais ou responsável.

<sup>1</sup> Para documentar essa prática, as informações foram fornecidas pela Plan International Philippines (Filipinas).

## LIÇÕES APRENDIDAS

**Fornecer uma plataforma para que os operadores da PisoNet e da PisoWiFi se envolvam com especialistas no assunto, autoridades da vila, pais e crianças promoveu uma melhor compreensão da exploração sexual de crianças, danos facilitados pela tecnologia e violações dos direitos das crianças em suas respectivas áreas.**

**Reconhecer os desafios econômicos e a prontidão dos operadores da PisoNet e da PisoWiFi foi crucial ao desenvolver e implementar medidas de prevenção para a exploração sexual de crianças facilitada pela tecnologia e respostas a tais casos.**

**Reconhecer e desenvolver as atuais medidas de segurança e esforços empreendidos pelos operadores da PisoNet e da PisoWiFi encorajou sua participação e comprometimento contínuos com a proteção infantil.**

**Coprojetar medidas de segurança com os operadores da PisoNet e da PisoWiFi garantiu que as soluções fossem práticas, escaláveis e adaptadas aos seus contextos operacionais específicos, aumentando sua eficácia na proteção de crianças contra riscos online.**

# Para prevenir a exploração sexual de crianças no contexto de viagens e turismo na cidade de Cartagena<sup>1</sup>

Projeto implementado pela Fundação RENACER-ECPAT Colômbia e a Corporação de Turismo de Cartagena de Indias com o apoio da UNICEF:

O projeto visa criar ambientes seguros para crianças, protegendo seus direitos ao envolver vários atores informais responsáveis por seu bem-estar. A estratégia emprega trabalhadores informais do turismo, como massagistas, taxistas e vendedores ambulantes, juntamente com atores formais do setor de turismo, professores e crianças. As principais ações implementadas no setor informal de viagens e turismo são focadas na construção de capacidade e na promoção da responsabilidade social corporativa dentro da indústria.

## PRINCIPAIS ABORDAGENS E ATIVIDADES

- o **Construindo alianças:** Colaboração com governos locais, associações do setor privado, sindicatos e grupos de trabalhadores informais.
- o **Abordagem de trabalho de campo:** Educadores da Fundação Renacer visitaram locais para identificar áreas onde crianças podem enfrentar riscos de exploração sexual e para entender fatores de proteção dentro dos setores de turismo informal e formal.
- o **Grupos de discussão:** Reuniões com trabalhadores de turismo informal para discutir suas percepções sobre exploração sexual de crianças, seus papéis de proteção, necessidades e interesse em se envolver nesta iniciativa.
- o **Programa de treinamento:** O treinamento para atores de turismo informal incluiu um diploma que integrou o desenvolvimento de habilidades de turismo (por exemplo, atendimento ao cliente) com proteção infantil (por exemplo, leis, riscos, prevenção e resposta). O treinamento foi conduzido em parceria com instituições acadêmicas e focado em discussões em grupo.
- o **Rede de proteção:** Participantes do programa de treinamento formaram uma “Rede de Proteção” para melhorar a coordenação e ações conjuntas com a polícia, o Instituto Colombiano de Bem-Estar Familiar e a Fundação Renacer.
- o **Estratégia de comunicação:** A Campanha “La Muralla soy yo” [“O Muro sou eu”] foi implementada para conscientizar sobre a exploração sexual infantil e influenciar a mudança de comportamento.
- o **Colaboração com Universidades:** A cooperação foi estabelecida para garantir a integração de tópicos de proteção infantil nos currículos e influenciar futuros profissionais e tomadores de decisão.

<sup>1</sup> As informações para documentar esta prática foram obtidas nos seguintes documentos: Renacer (2011) Sistematização do projeto Para prevenir a exploração sexual comercial de meninas, meninos e adolescentes no contexto de viagens e turismo na cidade de Cartagena. Renacer (2019). Construindo ambientes protetores para infância como estratégia de prevenção da exploração sexual comercial

## LIÇÕES APRENDIDAS

